

**ANÁLISE DISCURSIVA DAS APRECIÇÕES DAS RODAS VINCULANTES NO
CONTEXTO UNIVERSITÁRIO LATINO-AMERICANO**

**ANÁLISIS DISCURSIVO DE LAS APRECIACIONES DE RUEDAS VINCULANTES EN
UN CONTEXTO UNIVERSITARIO LATINO-AMERICANO**

**DISCOURSE ANALYSIS OF BINDING WHEEL COMMENTS AT A LATIN
AMERICAN UNIVERSITY CONTEXT**

Rosaura Gutierrez VALERO¹
Olivier Gérard Angel MÉRIC²
Juan José Leiva OLIVENCIA³

RESUMEN: En esta investigación se analizan las características discursivas de las ruedas vinculantes realizadas en el marco de procesos educativos y comunicativos con distintos agentes sociales y educativos, procedentes de distintas comunidades originarias de Pastaza (Ecuador). Este análisis discursivo consiste en una indagación cualitativa de datos cuantitativos sobre las potencialidades de la Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) y las ruedas vinculantes. Tiene como objetivo de poder valorar sus impactos, sus logros, sus dificultades a través de una metodología de corte cuanti-cualitativo, Los resultados obtenidos evidencian que las ruedas vinculantes permiten el autorreflexión, el intercambio comunicativo, promueven la resiliencia y evidencian el empoderamiento comunitario. Finalmente, consideramos que este análisis puede resultar de especial interés para mejorar las estrategias educativas y comunicativas en el contexto educativo intercultural de la Amazonía Ecuatoriana, permite analizar los valores sociales y promover el desarrollo personal.

PALABRAS CLAVE: Análisis discursivo. Inclusión. Terapia comunitaria. Comunicación. Interculturalidad.

RESUMO: Nesta pesquisa temos uma abordagem das características discursivas das rodas vinculantes realizadas a partir de processos educativos com diferentes agentes sociais procedentes de diferentes comunidades originárias de Pastaza (Equador). Logo, a análise discursiva consiste numa investigação qualitativa, de dados quantitativos sobre as potencialidades da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e das rodas vinculantes. Neste sentido, tendo assim como objetivo poder avaliar seus impactos, suas realizações, dificuldades através de uma metodologia de corte quanti- qualificativo. Os resultados obtidos norteiam que as rodas vinculantes permitem a autorreflexão, o intercâmbio comunicativo que

¹Instituto de Formación Superior Docente Salomé Ureña (ISFODOSU), Recinto Urania Montás – República Dominicana. Docente Pesquisadora da área da Psicopedagogia. Mestre em Psicologia Clínica (UTESA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9920-1723>. E-mail: rosaura.valerio@isfodosu.edu.do

²Universidad Estatal Amazónica (UEA), Pastaza – Ecuador. Docente Pesquisador do Departamento: Ciência da vida. Doutorado em Línguas Modernas pela Universidade de Borgonha (UB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1825-6728>. E-mail: americ@uea.edu.ec

³ Universidad de Málaga (UMA), Málaga – España. Professor Titular do Departamento Didática e Organização Escolar. Doutorado em Psicopedagogia (UMA). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2857-8141>. E-mail: juanleiva@uma.es

promovem a resiliência e demonstram o empoderamento comunitário. Finalmente, consideraremos que as investigações aqui realizadas podem resultar num interesse especial para melhorias das estratégias educativas e comunicativas no contexto de ensino-aprendizagem intercultural da Amazônia Equatoriana. Por este embasamento, permite avaliar os valores sociais, promover o desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Análise discursiva. Inclusão. Terapia comunitária. Comunicação. Interculturalidade.*

ABSTRACT: *This research analyses the discursive characteristic of social binding wheels discourse made in the framework of educational and communicative processes with different social and educational agents from different indigenous communities, from Pastaza (Ecuador). This discursive analysis consists of a qualitative inquiry of quantitative data regarding the potential of integrative community therapy (ICT) and the binding wheels. It aims to assess their impacts, their achievements, their difficulties through a methodology of mixed quanti-qualitative cutting. The obtained results demonstrate that binding wheels allow self-reflection and communicative exchange, promote resilience, and evidence community empowerment. Finally, we consider (that) this analysis may be of special interest to improve educational and communicative strategies in intercultural educational context of the Ecuadorian Amazon, allowing social value analysis and promoting personal development.*

KEYWORDS: *Discourse analysis. Inclusion. Resilience. Communication. Interculturality.*

Introdução

A Universidade Estadual Amazônica (UEA, Equador) oportuniza a qualidade educacional a nível superior observando o Modelo Educacional Complexo (2012) descrito por Morin (1999, p. 51-52) e fundamentado no paradigma de Pascal (2003). Com o apoio do departamento de Vinculação e de Bem-estar Universitário, promovem-se as Rodas Vinculantes, que vêm da Terapia Integrativa Comunitária (BARRETO, 2015, p. 22) fomentando vínculos solidários, promovendo a criação de redes com a finalidade de evitar a evasão e abandono universitário, proporcionando espaço para a constituição do ser. Foram realizados vários estudos na instituição com enfoque educacional a partir das experiências das Rodas Vinculantes (LEIVA; GUTIÉRREZ, 2018; GUTIÉRREZ *et al.*, 2017; MARTÍNEZ SÁNCHEZ, 2016; OLIVIERA *et al.*, 2015), no entanto, neste trabalho considera como objeto de estudo o discurso produzido nestas situações comunicativas particulares, nas quais se pretende gerar um espaço de integração graças à dinâmica interacional do grupo onde se compartilham as diferentes realidades dos estudantes que chegam ao recinto, oriundos de diferentes pontos do país.

Neste contexto foi compilado dois subcorpus a partir dos textos das apreciações produzidas pelos integrantes, que participaram das 129 rodas vinculantes, com o objetivo de analisar as diferentes percepções das experiências de acordo com o gênero dos participantes. A base teórica do processo reflexivo adotada neste trabalho é identificada na linguística cognitiva e mais precisamente na “pragmática cognitiva” (REBOUL; MOESCHLER, 2005, p. 32), cujo objetivo é propor uma análise direcionada à interpretação das produções discursivas que ligam os elementos significativos do discurso relacionado a uma situação de comunicação específica. A metodologia selecionada para estudar as apreciações dos participantes às rodas vinculantes é definida como uma metodologia empírica utilizando as ferramentas informacionais para questionar um conjunto de textos compilados em um corpus. A análise do discurso (DA) torna-se campo de estudo e técnica de análise. Nela convergem várias ciências, desde a linguística, a sociologia, a psicologia em diferentes ramos, comunicação e pedagogia, e, da mesma forma, dentro dela convergem diferentes correntes entre si (SAYAGO, 2014; SANTANDER, 2011). A inferência que os signos implicam abre a possibilidade para uma interpretação psicolinguística baseada em informações pragmático-semânticas para codificar e decodificar tanto o explícito quanto o implícito, além do simples uso das palavras (MERIC, 2016, p. 15-16). É por isso que, de acordo com o Santander:

Esta tricotomia constituída pela importância analítica dos discursos, a dupla hermenêutica e a opacidade dos signos, torna evidente a necessidade de ter ferramentas de análise que nos ajudem tanto em teoria como metodologicamente (SANTANDER, 2011, p. 208).⁴

Outro elemento que este autor enfatiza, e que para nosso contexto universitário é extremamente interessante e pertinente, refere-se ao papel que a linguagem desempenha na construção da identidade, o julgamento do valor, a carga cultural, a parte de etnia e gênero que ela desempenha no discurso. Desde a década de oitenta tem sido abordado o conteúdo e se “postula que o discursivo é uma dimensão crucial no estabelecimento dos vínculos e das relações sociais” (SANTANDER, 2011, p. 208). Sem dúvidas que são estes elementos, vistos como pilares que se valorizam dentro dos objetivos da terapia Comunitária Integrativa Sistêmica.

Dentro do quadro teórico descrito, o método da análise do discurso detalhado na seção a seguir observa os comportamentos sociolinguísticos dos autores a partir de uma coleta de

⁴ Esta tricotomía constituida por la importancia analítica de los discursos, la doble hermenéutica y la opacidad de los signos, resulta clara la necesidad de contar con herramientas de análisis que nos ayuden tanto teórica como metodológicamente (SANTANDER, 2011, p. 208).

dados empíricos e autênticos compilados no corpus de estudo. Como fica claro na constituição do corpus, os textos considerados são as apreciações que os participantes escrevem ao final das atividades das rodas vinculantes. Dentro do método de análise, a classificação dos textos segundo o gênero proporciona uma categorização que define um contexto específico para a análise pragmática segundo o gênero onde se considera as noções de fórmulas rotineiras, de idioma, de colocações e de estereotipia verbal (TOGNINI-BONELLI, 2001; BIBER, 2009; CHENG, 2012). Na terceira seção, os resultados expostos baseados nas ocorrências de uso dos elementos linguísticos alimentam as reflexões sobre as diferentes representações semânticas, pragmáticas e sociais das percepções experienciadas nas atividades das rodas vinculantes. À guisa de conclusão, a análise das diferentes ocorrências discursivas proporciona ao pesquisador uma representação do intercâmbio social que se experienciou nas rodas vinculantes oferecendo aos terapeutas comunitários uma retroalimentação direta de suas intervenções.

Método de análise: constituição do corpus

Vários autores compartilharam seu conceito de ‘corpus’ como Péry-Woodley (1995, p. 221), ou Habert (2000, p. 11), no entanto, no contexto das rodas vinculantes, convém buscar uma definição na qual o texto seja considerado como o traço do discurso produzido no contexto. Com esta definição, está disponível um objeto homogêneo e representativo de uma situação de comunicação - as rodas vinculantes - permitindo a caracterização dos textos constituintes. O corpus é um recurso adaptado ao estudo empírico da linguagem (TEUBERT, 1996, p. 240) cuja análise carrega informações sobre as interações sociais e as percepções dos locutores. Como consequência, se considerou que o corpus do conjunto das apreciações de 14 Rodas de Vinculação realizadas no período de abril – junho 2015 com estudantes da Agropecuária do primeiro ao oitavo semestre, e dos subcorpora constituídos de textos compilados segundo o gênero de seus autores: 132 produções femininas e 116 masculinas para um total de 248 participantes. Na tabela 1, foram considerados os critérios estabelecidos por BIBER (1993, P. 245) para sintetizar os parâmetros intrínsecos dos textos constitutivos do corpus:

Tabela 1 – Critérios dos textos constitutivos do corpus

Critérios	Características
Canal de produção	Escrito
Temporalidade	Integral
Marco contextual	Educativo institucional
Público	Estudantes do primeiro ao oitavo semestre
número	Grupo
presença	Presente durante a produção
interação	um só turno de palavra
Autor	Os estudantes
Emissor	Os estudantes
Temática	Terapia de grupo
Localização	Sala de aula
Período	Abril-junho 2015

Fonte: elaborado pelos autores

Segundo Charaudeau (2009, p. 50), este corpus corresponde a uma problemática comunicativa, tendo em vista de que o objeto de estudo empírico esteja determinado pela observação dos comportamentos linguísticos dos locutores dentro de um intercâmbio social, descrevendo uma situação comunicativa específica a partir do texto que eles mesmos produzem.

Método de análise: técnica de análise

Anteriormente a este estudo, foi realizada uma categorização das apreciações, de acordo com seu conteúdo, entrando neste passo elementos de interpretação de texto, que se enquadram no paradigma da pesquisa social qualitativa-interpretativa (ESPITIA, 2000). O método de análise proposto neste trabalho complementa a categorização previamente realizada já que se enquadra em um paradigma quantitativo-interpretativo da linguística de corpus (TOGINI-BONELLI, 2001; AIJMER; ALTENBERG, 2002; BIBER, 2009) sendo uma disciplina de descrição interpretativa e indutiva do discurso. O corpus é o ponto essencial para desenvolver teorias da linguagem com base no conceito de Guiraud (1960, p. 19) que afirma que uma palavra “se define finalmente pela soma de seus usos”⁵. Na linguística de corpus, o analista pode propor sua interpretação do significado às palavras graças às condições dos fenômenos que observa. O laço estreito entre os fenômenos, cuja ocorrência é significativa, e os usos contextualizados identifica a linguística de corpus no paradigma pragmático onde não se busca a definição, mas sim o uso. O desenvolvimento das ferramentas informáticas permite interrogar o corpus graças ao rigor da técnica de análise de dados textual (ADT) assistida por

⁵ “Se définit finalement par la somme de ses emplois”.

computador sobre a frequência das palavras identificadas como tokens⁶, suas concordâncias, as colocações, a natureza – tipo de palavra – ou ainda criar listas de palavras específicas identificadas como Keyword (BONDI; SCOTT, 2010). A análise neste estudo foi realizada como programa informático TXM⁷ para conseguir os dados quantitativos relativos às 248 apreciações dos estudantes participantes.

Resultados e interpretação

O texto a seguir é um texto escrito por um participante para ilustrar o tipo de discurso que caracteriza este trabalho (Tabela 2):

Eu fui muito valente nesta roda por me expressar com todo o grupo e conquistar o objetivo que é voltar para minha casa e seguir estudante, como também conquistar o objetivo de tornar-me um exemplo para minha família e, em especial, para minha mãe que é um pilar fundamental na minha vida, já que é ela que me apoia em todo sentido e sempre para o que eu preciso. Posso contar com ela em qualquer situação. E também agradecer a meus amigos que fiz aqui e quero dizer que sempre os levarei em meu coração. Obrigado por tudo.⁸

Como explica a tabela 2 na qual se apresenta as características gerais do corpus nomeado Opiniões e dos dois subcorpora respectivamente nomeados feminino e masculino, foram utilizadas 18664 tokens nas apreciações das 14 rodas, e se considerou a produção do grupo de participantes femininos (132 opiniões redigidas) e masculinos (116 opiniões redigidas). De acordo com os resultados da análise, pode ser interpretado que as mulheres usam mais tokens para expressar suas opiniões (10322) com uma densidade⁹ (notada d) de sintagmas de 0,14 (1426-10322) para as femininas e 0,15 (1299/8342) para os masculinos confirmando assim que ambos os grupos têm uma variedade lexical equivalente. É possível considerar que as competências linguísticas utilizadas nas opiniões são independentes do gênero. Resultado confirmado pelas densidades respectivas dos lemas e dos POS (Part Of Speech): 0,06 / 0,07 y 0,06 / 0,06 (Tabela 2): (Tabela 3)

⁶ Token: Termo usado para identificar um signo; no corpus compilado os signos são sintagmas e sinais de pontuação.

⁷ Disponível em: <http://textometrie.ens-lyon.fr/?lang=fr>. Acesso em: 23 set. 2020.

⁸ Yo en esta rueda fui muy valiente en expresarme con todo el grupo y lograr el objetivo que es de regresar a mi casa a seguir estudiando y lograr el objetivo que es llegar hacer un ejemplo para mi familia y en especial para mi madre que es un pilar fundamental en mi vida, ya que es la que me apoia en todo sentido y siempre para lo que necesite puedo contar con ella en cualquier situación. Y también agradecer a mis amigos que he hecho aquí y decirles que siempre los llevaré en mi corazón. Gracias por todo.

⁹ Densidade é a razão entre o número total de signos diferentes e o número total de signos.

Tabela 2 – Descrição do subcorpus, sintagma, lema e pos do discurso

Sub-corpus	Tokens	%	sintagma	%	d	lema	%	d	POS	%	d
Rodas	32772		2682			1534			61		
Opiniões	18664		2046		0,15	1190		0,07	56		
feminina	10322	55	1426	69	0,14	882	74	0,06	55	98	0,06
masculina	8342	45	1299	63	0,15	821	69	0,07	52	92	0,06

Fonte: elaborado pelos autores

A porcentagem representa a parte do total para cada indicador que cada grupo utiliza em sua produção. É possível perceber que, apesar de ter uma densidade lexical comparável, cada grupo tem seu próprio registro lexical. Considerando que 100% de cada indicador é utilizado, é significativo notar que 31% (100 - 69) dos sintagmas são utilizados por homens e 37% (100 - 6,3) por mulheres. Esta diferença pode ser observada no nível dos slogans, no entanto, como eles compartilham habilidades linguísticas semelhantes, não podem ser observadas diferenças nas partes do discurso utilizadas. A Tabela 3 compila os lemas de cada gênero que apresentam uma ocorrência maior ou igual a 4 e uma frequência de 0 no corpus complementar:

Tabela 3 – Lema próprios de cada subcorpus¹⁰

Lemas próprios corpus Feminino			Lemas próprios corpus Masculino		
Lemas	Feminina	Masculino	Lemas	Feminina	Masculino
dar (dei)	9	0	respeito	0	6
comunicar	6	0	relação	0	5
mudar	6	0	reconhecer	0	4
conselho	6	0	interior	0	4
tranquilidade	5	0	alguém	0	4
desejo	5	0	universitário	0	6
orgulhoso	5	0	grupal	0	6
recapacitar	4	0	nenhum	0	5

Fonte: elaborado pelos autores

Foram considerados os lemas para extrair esta informação, evitando que se evidenciasse o uso da concordância de gênero como *nervoso/nervosa*¹¹, o que não corresponde a um uso específico. É possível observar nos temas próprios uma maioria de verbos no corpus feminino (50%) enquanto que só se encontra 12,5% de verbos no corpus masculino. É interessante ressaltar que, de um ponto de vista semântico, os verbos se

¹⁰ Nota da Tradutora: Todas as palavras do corpus foram traduzidas ao português. Sua análise, no entanto, foi realizada com sua ocorrência em espanhol.

¹¹ O estilo itálico é usado para se referir às fichas do corpus.

relacionam com a interação, a troca (*comunicar, mudar, recapacitar*) e o esforço (*trabalhar, suar, acabar*) enquanto os substantivos se aproximam de um sentimento de alívio (*conselho, tranquilidade, segurança, carinho*). Os temas do corpus masculino apresentam uma semântica neutra que não expõem ao locutor.

Ambos os locutores se identificam como o protagonista principal: *meus, meu, senti* e relacionam sua experiência a sua concepção da realidade: *senti*, os adjetivos demonstrativos (dêiticos, estabelecendo a ação em um espaço determinado), *vida, Deus, triste, amor, temor, pude, penso*, etc. Nota-se a vontade no discurso do locutor de querer se apropriar do ocorrido. No entanto, o “outro” é parte do discurso de maneira direta: *pai, mãe* e indireta: *ajuda*, o locutor relaciona sua origem (BÜLHER, [1934] 1990, p. 150) – eu, agora, na roda – as pessoas que habitam o círculo íntimo (HALL, 1999, p. 116), ou talvez que o transgrediram, e o locutor se esforça para compartilhar sua experiência íntima em um âmbito social delimitado pela roda vinculante. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (1980), os adjetivos se classificam em adjetivos objetivos (O) como: *vinculante, total*, e em adjetivos subjetivos eles mesmos divididos em afetivos (A), em avaliativos axiológicos (EA) e em avaliativos não-axiológicos (EM). Os adjetivos afetivos (A): *nervoso, triste, forte, [...]*, expressam uma relação emocional (KERBRAT-ORECCHIONI, 1980, p. 83-84). Os adjetivos não-axiológicos (EM): *mesmo, só, suficiente, muita, igual, nova*, expressam uma apreciação a partir de uma norma compartilhada de referência para os locutores (KERBRAT-ORECCHIONI, 1980, p. 86). Os adjetivos avaliativos axiológicos (EA): *interessante, boa, difícil, querido, triste*, expressam uma apreciação que além de se referir a uma norma, comunicam uma opinião valorativa (KERBRAT-ORECCHIONI, 1980, p. 91). Dos adjetivos com uma frequência superior a 9, a maioria são afetivos (25 sobre 28), cujos 16 são axiológicos, confirmando a implicação do locutor na opinião produzida e, portanto, a subjetividade assumida do discurso (Tabela 4).

Tabela 4 – Frequências de adjetivos, substantivos e verbos usados no discurso

ADJ>9	F	CN>19	F	CN>19	F	V>19	F	V>19	F
vinculante	127	roda	278	dor	37	é	255	está	30
melhor	78	companheiros	272	pessoa	37	senti	125	podemos	30
importante	56	pais	118	vezes	37	foi	112	escutar	29
mesmo	49	confiança	117	momento	32	falar	99	estou	29
interessante	45	problemas	103	temor	32	poder	92	Para	29
nossa	33	dia	101	temas	31	ter	80	pude	29
boa	29	tema	101	amor	28	dever	72	viver	29
só	25	vida	76	companheiro	27	compartilhar	62	pode	28
difícil	24	ajuda	65	forma	25	temos	58	têm	28
grande	24	pessoas	65	curso	24	sinto	55	contar	27
querido	24	experiência	62	esforço	24	expressar	53	devo	27
triste	24	coisas	61	perda	24	levo	52	sente	25
suficiente	22	experiências	61	atividade	23	seguir	51	posso	24
nosso	20	medo	58	amigos	23	ser	50	tirar	24
muita	18	tempo	53	apoio	23	saber	49	sentir	24
bom	16	conta	50	grupo	23	estar	44	tem	24
fácil	15	sentimentos	47	tristeza	23	são	43	sentia	23
correto	14	vez	47	Graças	21	aprendi	40	faz	22
forte	13	família	44	medos	21	há	39	refletir	22
boas	12	graças	43	momentos	21	tenho	39	aprender	21
importantes	12	maneira	42	rodas	21	fazer	35	devemos	21
total	12	coração	40	respeito	20	conhecer	34	dizer	21
bonita	11	ser	39	valor	20	ter	34	realizar	21
mesmos	11					pareceu	33	seja	21
valentes	11					estão	32	tratar	21
diferentes	10					tem	32	permite	20
igual	10					passado	32	podemos	20
más	10					sair	32	ver	20
nova	10					sei	31		

Fonte: elaborado pelos autores

Os substantivos apresentam dois casos: os “técnicos” específicos para a roda como *roda*, *grupo*, *atividade*, *curso*, *companheiro*, *momento*, *maneira*, *tempo*, *tema*... e os temáticos como: *pais*, *confiança*, *problema*, *vida*, *ajuda*. Nos temáticos se apresentam 4 conjuntos de substantivos: os “íntimos” (*amigos*, *pais*, *família*), e os “empíricos” (*vida*, *experiência*, *momento*, *tempo*), os “dificuldades” (*problema*, *medo*, *dor*, *temor*, *tristeza*), e os valores (*coração*, *sentimento*, *valor*, *confiança*, *ajuda*, *apoio*, *graças*, *esforço*, *respeito*). Este resultado evidencia que as rodas vinculantes tratam de temas íntimos em um círculo social compartilhando problemáticas relacionadas às experiências pessoais com uma visão positiva baseada em valores. As categorias semânticas associadas aos verbos são determinadas por sua morfologia, ou associadas à construção dos sintagmas verbais que informa sobre a diátese, número e pessoa. A morfologia dos verbos informa o destinatário da mensagem sobre o tempo, o aspecto, as modalidades, a ordem e a quantidade dos processos. O valor semântico está ligado à cognição: *poder*, *seguir*, *saber*, *aprender*, *conhecer*, *tratar*, *refletir*, *dizer*, *falar*,

dever, tirar, realizar, levar; ao empírico: *sentir, viver, realizar*; ao existencial: *ser, estar, ter, haver*; e as emoções: *compartilhar*. A distribuição observada sugere que a atividade da roda vinculante se relaciona com uma reflexão cognitiva sobre experiências pessoais (alta frequência do verbo *sentir* e *haver* na primeira pessoa do passado) com um esforço para limitar as presenças das emoções no discurso como se o locutor adaptasse seu discurso íntimo ao espaço público. Aparece, também, um contraste entre presente e passado: *é* v.s. *foi*, *senti* v.s. *sinto* que marca uma forma de autorreflexão comparativa compartilhada com os companheiros da roda. A voz passiva e impessoal não apresentam significado, o que confirma a implicação direta do locutor que se apresenta como autor implícito e ator explícito do discurso produzido (Tabela 4). O discurso feminino se relaciona com a necessidade de “falar para”, tem uma forte componente explicativa dos temas cujos têm uma relação com os pais (Tabela 5 e 6). Também se “aprende” no discurso feminino enquanto que se “conhece” no discurso masculino onde se constata e se justifica (*já que*) sem ressaltar um tema de predileção. É interessante notar uma tendência ao agradecimento e à tomada de decisões no discurso feminino que parecem faltar no discurso masculino, o que não significa que sejam ausentes do comportamento masculino, é importante lembrar que apresentamos uma análise do discurso e unicamente do discurso (Tabelas 5 e 6):

Tabela 5 – Frequências de lemas no discurso feminino e masculino

“feminina”			“masculino”		
lemas	frec	Is	lemas	frec	Is
falar	57	3.8	interessante	24	3
para	133	3.1	já	75	3
pai	47	2.9	curso	14	2.8
perder	20	2.4	viver	25	2.6
eu	335	2.4	pessoa	46	2.6
dar/dizer	9	2.3	ir/ser	11	2.4
aprender	56	2.1	conhecer	32	2.3
único	11	2.1			

Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 6 – Frequências de sintagmas no discurso feminino e masculino

“feminina”			“masculino”		
sintagmas	frec	Is	sintagmas	frec	Is
falar	48	5.9	viver	15	3.6
perder	15	3.9	já	75	3.1
aprendi	27	3.8	curso	12	2.7
pais	45	2.9	interessante	22	2.6
mim	64	2.8	pessoas	33	2.3
para	128	2.7			
graças	19	2.7			
devo	18	2.5			

Fonte: elaborado pelos autores

As frequências das partes do discurso revelam que os pronomes clíticos e pessoais (PPX) são específicos do discurso feminino e particularmente os pronomes *me*, *nos* e *mim*, seguidos dos verbos lexicais conjugados (VL_{fin}) como *senti*, *aprendi*, *levo*, *devo*, *pareceu* e dos verbos clíticos infinitivos (VCL_{inf}) como *expressar*, *dar*, *nos levar*, *nos apoiar*. Enquanto a particularidade do discurso masculino consta no uso de adjetivos (ADJ) como *vinculante*, *interessante*, *melhor*, *importante*, *boa* e substantivos (NC) como *roda*, *companheiros*, *confiança*, *pessoas*, *ajuda*, *dia*, *tema*, *vida*. Estas especificidades evidenciam um apagamento enunciativo no discurso masculino, incluindo na roda, falando de companheiros, de pessoas como se o locutor quisesse proteger sua intimidade por trás do grupo ou conceitos gerais, enquanto se contempla um comportamento diametralmente oposto no discurso feminino onde predomina constantemente a presença enunciativa do locutor como se fosse uma necessidade expiatória (Tabela 7).

Tabela 7 – As frequências das partes do discurso

“feminina”			“masculino”		
POS	frec	Is	POS	frec	Is
PPX	527	3.7	ADJ	520	2.6
VL _{fin}	959	2.9	NC	1298	1.9
VCL _{inf}	120	2.7			

Fonte: elaborado pelos autores

A análise das co-ocorrências dos sintagmas significativos do discurso feminino oferece uma contextualização do uso do sintagma. No caso de *Falar*, se evidencia uma co-ocorrência forte como *senti*, *temor* e *medo* que se observa tanto dentro do contexto esquerdo como direito (Tabela 8).

Tabela 8 – Co-ocorrências do sintagmas *falar, medo e temor*

contexto à esquerda	Co-ocorrentes	contexto à direita
<i>Senti uma paz e alegria de poder alguns colegas que eu tenho iam fazer troça de mim. Senti e rir, olhar. Eu gostaria de poder perder o</i>	<i>falar sem medo medo ao falar medo de falar Medo e o temor de falar</i>	deixando tudo para trás, toda dor ou ao me comunicar com qualquer pessoa, e me expressar a todos os meus pares, diante do público, eu gostaria de contar com
<i>Senti uma paz e alegria de poder entre parceiros, para perder o que, no início, não havia mais</i>	<i>falar sem medo medo ao falar medo de falar</i>	deixando tudo para trás, toda dor que entre nós mesmos. como no início da primeira roda

Fonte: elaborado pelos autores

O sintagma *Perder* tem uma co-ocorrência forte com *medo*, elemento que, sem dúvidas, tem um forte vínculo com a imagem que se projeta quando se compartilha no entorno público uma parte de seu espaço íntimo. O locutor está preocupado pelas respostas socialmente esperadas, com a importância de ser valorizado e aceito pelos demais, verificando continuamente que se “perde o medo de falar”, ganha em autoestima. Cabe supor que assim como expressam nas intervenções das Rodas há uma necessidade imperiosa de poder se comunicar a partir da autenticidade, perdendo o medo de ser julgados, estereotipados e, para mais, uma cultura que quando alguém mostra os pesares se torna o coitadinho que é digno de pena que demonstra fragilidade (Tabela 9). Apesar de tratar de diferentes temas, se evidencia uma preocupação recorrente do medo, o temor de se livrar, de comunicar, apontando mais a exposição que sofre o locutor no processo da roda vinculante que no conteúdo da mensagem do locutor.

Tabela 9 – Co-ocorrência dos sintagmas *perder o medo*

contexto à esquerda	Co-ocorrentes	contexto derecha
ao zombar e rir, molhar. Desejaria sentiríamos esse companheirismo, esse desejo de de como podemos hoje que, a partir deste momento, devo começar a amizade de confiança entre parceiros, para Eu gostaria de alguma ajuda com	<i>perder o medo perder o medo perder o medo perder o medo perder o medo perder este medo</i>	e o temor de falar para poder conversar. para poder nos comunicar e como poder socializar de falar entre nós

Fonte: elaborado pelos autores

O sintagma *pai* tem uma co-ocorrência forte com *meus* e *amor*. Esta associação se vincula claramente a um dos principais temas mais abordados no contexto universitário que é a tristeza por estar longe dos pais. No primeiro semestre, sobretudo, se percebe a ansiedade que gera a falta de proteção dos pais e o desejo de não lhes falhar ou abusar da confiança

dada. Este fator que a princípio muitas vezes costuma ser um fator de risco quando se socializa nos grupos se torna um fator protetor, pois ao contar as experiências que lhes são impostas, liberam tensões (Tabela 10).

Tabela 10 – Co-ocorrência do discurso

Contexto à esquerda	Co-ocorrentes	contexto à direita
eu chorei por não ter a meus Aprendi que o	<i>pais, sentir sua presença, seu amor amor dos pais Se nossos pais nos dão amor</i>	, às vezes suas falas, pelos filhos é grande então somos pessoas amorosas
filhos é estar com nossos Aprendi que o hoje com o tema do precisamos receber carinho, aprendi que devo valorizar o que viveram por não terem o	<i>pais, sentir seu calor, seu amor amor de nossos pais amor para com os pais amor, conselhos de nossos pais amor que meus pais me dão amor de seus pais</i>	, sobretudo sua proteção é incondicional e sempre, aprendi que tem que dar tempo por isso nós temos que e não compartilhar momentos

Fonte: elaborado pelos autores

A análise das co-ocorrências do discurso masculino confirma o caráter geral e neutro que o caracteriza em comparação com o discurso feminino. Pode-se analisar a hipótese que a presença desta neutralidade no discurso se relaciona com o medo de ser considerados frágeis e fracos quando expressam suas emoções, como também com o fato de que a representação social do homem forte, que não tem direito de chorar, molda tanto sua expressão linguística como não linguística. Com o sintagma *viver*, no lugar de encontrar conceito afetivo, se encontra uma co-ocorrência com “diário” para formar a expressão “diário viver”. Outra expressão evidenciada pelas co-ocorrências é *já que*, muito presente no discurso para proporcionar uma explicação e insistir sobre a racionalidade do discurso, ocultando a emoção. O adjetivo avaliativo axiológico *interessante* consta como apreciação exclusiva do discurso masculino e tem co-ocorrências com o sintagma *atividade: esta atividade foi interessante*, com *pode: interessante porque assim se pode...* e com *pareceu: pareceu muito interessante*. Adjetivo final de interação sem contribuição semântica significativa, mas educado o suficiente para evitar se expressar com mais detalhes. As séries de tokens com frequência significativa confirmam a tendência de uma forte presença enunciativa do locutor dentro do discurso feminino, e evidencia um equilíbrio entre o locutor e a audiência no discurso masculino, razão pela qual não apareceu sobressalente na análise das especificidades do discurso masculino.

Resultado e interpretação

A análise da discursiva realizada permite apreciar uma avaliação positiva do impacto das rodas vinculantes sobre os processos de integração dos participantes no ambiente universitário. As atividades realizadas criam um espaço social onde o encontro do outro em grupo fomenta valores, permite a ressignificação da história de vida e promove laços de solidariedade, facilitando o processo de construção do bem-estar dos estudantes. As diferenças observadas entre os gêneros, um aspecto que precisaria ser mais desenvolvido, deixa espaço para abordar questões de estereótipo de gênero, mas também para questionar como as representações sociais moldam o discurso produzido a partir de um tema comum de acordo com o gênero do orador. No entanto, os dois discursos chegam a uma avaliação positiva do impacto das rodas vinculantes, apesar de seguirem caminhos diferentes: um discurso feminino mais íntimo dirigido a si mesmo e um discurso masculino mais reservado dirigido ao grupo. O fato de as mulheres expressarem mais palavras corresponde aos estereótipos enunciados que os homens reservam mais suas questões emocionais. Esta questão tem sido intuitivamente evidenciada em muitas das rodas. A análise do discurso e seus resultados quantitativos fornecem evidências estatísticas do fenômeno. Espera-se que à medida que estes processos dialógicos se abrem e este tipo de experiência é mais compartilhada, as crenças tóxicas que enfraquecem a comunicação interpessoal baseada em estereótipos sociais tenderão a ser quebradas, a fim de favorecer um clima de liberdade e empatia. A relação de sua experiência com a concepção da realidade e essa conotação de querer apropriar-se do que aconteceu, tem a ver com a ressignificação da história da vida, o que fortalece um dos pilares da Terapia Comunitária que é a Resiliência, noção indispensável no processo de construção do bem-estar dos estudantes. É interessante que a análise dos presentes substantivos expressa um dos objetivos do programa de Desenvolvimento Humano Integral: atividade, tempo para abordar problemas, gerar confiança e fomentar vínculos de ajuda e, como se expressa, parece reafirmar que as rodas de vinculação tratam de assuntos íntimos num círculo social compartilhando problemas relacionados com as experiências pessoais com uma visão positiva baseada em valores como confiança, respeito, solidariedade. Este aspecto é reforçado com os verbos utilizados (poder, seguir, saber, aprender, conhecer, refletir, dizer, falar, dever, tirar, realizar) onde novamente se reafirmam os pilares que sustentam a Terapia Integrativa Comunitária, pois são o resgate da auto-estima, da resiliência e da comunicação. Demonstrando que nas rodas de vinculação o participante se apreende como parte constitutiva do todo que lhe permite conceituar o todo como o ambiente em que

desenvolve sua formação, é evidente que as ferramentas da Terapia Integrativa Comunitária facilitam, independentemente do gênero, a construção do bem-estar do estudante.

REFERÊNCIAS

- AIJMER, B.; ALTENBERG, K. **Advances in corpus in corpus linguistics**. Amsterdam: Rodopi, 2002.
- BARRETO, A. **Terapia comunitaria integrativa paso a paso**. Edición para Ecuador, 2015.
- BIBER, D. A corpus-driven approach to formulaic language in english: multi-word patterns in speech and writing. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 14, n. 3, p. 275-311, 2009.
- BIBER, D. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, n. 4, p. 243-257, 1993.
- BONDI, M.; SCOTT, M. **Keyness in texts**. Amsterdam: John Benjamins, collection Studies in Corpus Linguistics, 2010.
- CHARAUDEAU, P. Dis-moi quel est ton corpus, je te dirai quelle est ta problématique. **Corpus**, v. 8, p. 37-66, 2009.
- CHENG, W. **Exploring corpus linguistics language in action**. London, New York: Routledge, 2012.
- ESPITIA, E. C. La fenomenología interpretativa como alternativa apropiada para estudiar los fenómenos humanos. **Investigación y educación en enfermería**, v. 18, n. 1, p. 27-35, 2000.
- Guiraud, P. **Problèmes et méthodes de la statistique linguistique**. Paris: Larousse, 1960.
- GUITIERREZ, R. *et al.* Impacto de las Ruedas Vinculantes en el contexto Universitario. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 335-347, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9599>. Acesso em: 7 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.9599>
- HABERT, B. Des corpus représentatifs : de quoi, pour quoi, comment? Linguistique sur corpus. In: BILGER, M. (Ed.). **Études et réflexions**. Perpignan: Presses Universitaires de Perpignan, n. 31, 2000. p. 11-58.
- HALL, E. T. **The hidden dimension**. EEUU: Anchor books, 1990.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. **L'énonciation**. De la subjectivité dans le langage. Paris: Armand Colin, 1980.
- LEIVA, J.; GUTIÉRREZ, R. **Prácticas pedagógicas para el fomento de la interculturalidad en el contexto universitario: la experiencia de la Universidad Estatal**

Amazónica en convenio con la Universidad de Málaga. Pastaza: Universidad Estatal Amazónica, 2018.

MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. **Impacto de la terapia comunitaria integrativa y actividades de vinculación, como espacio de inclusión en el contexto universitario: el enfoque de abordaje de la interculturalidad en la Universidad Estatal Amazónica** (Puyo, Pastaza, Ecuador). Trabajo de grado como requisito para optar al título de Máster en la Universidad de Málaga, España, 2016.

MÉRIC, O. **Organisation discursive de la visite médiée de sites touristiques: théorisation contributionnelle et valorisation d'une praxis professionnelle**. Orientador: Laurent Gautier. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Língua) – Université de Bourgogne, Dijon, França, 2016.

MORIN, E. **Los siete saberes necesarios para la educación del futuro**. UNESCO, Paris: Le seuil, 1999.

OLIVEIRA, M. *et al.* (2015). Impacto y tendencias del uso de la Terapia Comunitaria Integrativa en la producción de cuidados en salud mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [En línea], v. 17, n. 2, p. 176-177, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/37270>. Acesso em: 07 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i2.37270>

PASCAL, B. **Pensamientos**. Biblioteca virtual Universal, 2003. Disponível em: <http://www.biblioteca.org.ar/libros/89354.pdf>. Acesso em 07 ago. 2020.

PERY-WOODLEY, M. P. Quels corpus pour quels traitements automatiques? **Traitement Automatique des Langues**, v. 36, n. 1-2, p. 213-232, 1995.

REBOUL, A.; MOESCHLER, J. **Pragmatique du discours de l'interprétation de l'énoncé à l'interprétation du discours**. Paris: Armand Colin, 2005.

SANTANDER, P. Por qué y cómo hacer Análisis de Discurso. **Cinta moebio** [En línea], n. 41, p. 207-224, set. 2011. Disponível em: <http://www.moebio.uchile.cl/41/santander.html>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SAYAGO, S. El análisis del discurso como técnica de investigación cualitativa y cuantitativa en las ciencias sociales, **Cinta moebio** [En línea], n. 49, p. 1-10, 2014. Disponível em: <http://www.moebio.uchile.cl/49/sayago.html>. Acesso em: 07 ago. 2020.

TEUBERT, W. Comparable or parallel corpora? **International Journal of Lexicography**, v. 9, n. 3, p. 238-264, 1996.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus linguistic at work**. Amsterdam: John Benjamins, collection Studies in Corpus Linguistics, 2001.

Universidad Estatal Amazónica. **Modelo educativo complejo de la UEA**. Puyo, Ecuador, 2012. Disponível em: https://www.uea.edu.ec/wp-content/uploads/2019/08/MODELO_EDUCATIVO-UEA2019.pdf. Acesso em: 07 ago. 2020.

Como referenciar este artigo

VALERO, R. G.; MÉRIC, O. G. A.; OLIVENCIA, J. J. L. Análise discursiva das apreciações das rodas vinculantes no contexto universitário latino-americano. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 239-255, set., 2020. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16iesp.1.14305>

Enviado: 20/05/2020

Revisões necessárias: 30/05/2020

Aprovado: 25/08/2020

Publicado: 30/09/2020